

Veja antes e depois dos locais do acidente com o Césio-137 em Goiânia

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 24 de março de 2026



Em setembro de 1987, Goiânia se tornou cenário do maior acidente radiológico do mundo fora de uma usina nuclear. Tudo começou com o abandono de um aparelho de radioterapia em uma clínica desativada no Centro da cidade. A negligência desencadeou um rastro de contaminação por diversos bairros.

A partir dali, o material radioativo percorreu ferro-velhos, casas e espaços públicos, deixando marcas físicas e simbólicas que, mesmo quase quatro décadas depois, ainda fazem parte da memória urbana da capital goiana. A história da tragédia é contada na série especial do Metrôpoles “Memórias radioativas”..

Antigo Instituto Goiano de Radioterapia – clínica abandonada

O prédio abrigava uma clínica de radioterapia em funcionamento até 1985. Após a desativação, o local foi parcialmente demolido e abandonado, mas o aparelho contendo Césio-137 permaneceu em seu interior.

Com o acidente, o imóvel foi totalmente demolido e o terreno passou por um rigoroso processo de descontaminação, não restando hoje vestígios visíveis da antiga estrutura. Atualmente, o espaço abriga o Centro de Convenções de Goiânia.



Terreno onde funcionava a clínica de radioterapia de onde foi retirada a cápsula de Césio-137 que deu origem ao acidente radiológico em Goiânia, em 1987. Anos depois, o espaço foi reocupado e hoje abriga o Centro de Cultura e Convenções de Goiânia

Ferro-velho de Devair Ferreira

Antes, o local funcionava como um depósito comum de sucata, para onde os catadores levaram partes do equipamento retirado da clínica, atraídos pelo valor do chumbo.

Depois, tornou-se um dos pontos mais contaminados do acidente: foi ali que a cápsula foi aberta, liberando o pó que emitia um brilho azul radioativo. A área precisou ser isolada, demolida e teve o solo removido. Atualmente, apesar de descontaminado e sem sinais aparentes do ocorrido, o espaço permanece

abandonado e construções no local seguem proibidas.



Ferro-velho onde teve início o acidente radiológico de Goiânia com Césio-137, após a chegada do aparelho de radioterapia que continha o material radioativo

Casa do catador Roberto Santos Alves (primeiro local de contaminação)

Rua 57-A, nº 68 – Setor Central – Goiânia (GO)

Antes, tratava-se de uma residência simples, para onde os catadores levaram parte do equipamento a fim de realizar a desmontagem inicial. Depois, assim como outras casas contaminadas, o imóvel foi demolido, e o solo, os móveis e os objetos foram removidos como rejeito radioativo.

O terreno passou por um processo profundo de descontaminação – procedimento adotado em diversos pontos atingidos pela radiação. Atualmente, o espaço permanece abandonado e, até hoje, construções no local são proibidas.



Imagem aérea da casa onde moravam os catadores que retiraram a cápsula contendo Césio-137 do prédio abandonado da antiga clínica de radioterapia, em Goiânia, em 1987

Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira (triagem das vítimas)

Rua 74 com Avenida Paranaíba – Setor Central – Goiânia (GO)

Antes, era a principal praça esportiva da cidade. Depois, foi usado pelo governo como centro de triagem e atendimento após a descoberta da contaminação. Cerca de 112 mil pessoas passaram por exames de radiação ali. Serviu para identificar quem havia sido contaminado pelo Césio-137. Hoje, segue como espaço esportivo, mas é lembrado como ponto-chave da resposta emergencial.



Vista aérea atual do Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira, que foi usado como centro de triagem e medição de radiação durante o acidente radiológico com Césio-137, em Goiânia, em 1987



Estádio Olímpico foi utilizado como ponto de triagem durante a tragédia do Césio-137 em Goiânia

Milhares de pessoas precisaram medir seus níveis de radioatividade

Outros locais marcados pela tragédia

Cemitério Municipal Parque

R. São Domingos, 352-382 – St. Gentil Meireles, Goiânia – GO

Após o acidente, as vítimas foram enterradas em caixões de chumbo, sob forte comoção e medo da população. O local se tornou símbolo do impacto social e do estigma causado pela radiação.



Túmulos de vítimas do acidente radiológico com Césio-137, que marcou Goiânia em 1987



Túmulos das quatro vítimas do acidente radiológico com Césio-137 permanecem próximos entre si, em área separada das demais sepulturas do cemitério

Vigilância Sanitária

Rua 16-A, nº 792 – Setor Aeroporto – Goiânia (GO)

Foi para lá que a cápsula foi levada, permitindo a descoberta do acidente. A partir desse momento, iniciou-se a operação de contenção e isolamento das áreas contaminadas.



Sacola usada para transportar a cápsula contendo Césio-137 até a Vigilância Sanitária



Cápsula de onde saiu o Césio-137 que causou desastre em Goiânia)

Aterro de rejeitos radioativos

BR-060, KM 174 – Abadia de Goiás (GO)

Todo o material contaminado – incluindo casas demolidas, solo e objetos – foi levado para um depósito definitivo. O local permanece sob monitoramento até hoje.



Área onde permanecem armazenados os rejeitos do acidente radiológico com Césio-137, no Parque Estadual Telma Ortegual, em Abadia de Goiás, dentro do Centro Regional de Ciências Nucleares do Centro-Oeste

Fonte: Metrôpoles e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/03/2026/07:40:24

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal

uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)